

ANO 27

N.º 3

Março/18

Relativa estabilidade da taxa de desemprego

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), para o mês de março de 2018, mostram redução do nível ocupacional e relativa estabilidade da taxa de desemprego. O rendimento médio real de fevereiro de 2018 aumentou para o total de ocupados, assalariados e autônomos.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas com 10 anos e mais, segundo a condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA — mar./17, fev./18 e mar./18

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1.000 pessoas)			VARIACIONES			
	Mar./17	Fev./18	Mar./18	Absoluta (1.000 pessoas)		Relativa (%)	
				Mar./18 Fev./18	Mar./18 Mar./17	Mar./18 Fev./18	Mar./18 Mar./17
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.555	3.551	3.547	-4	-8	-0,1	-0,2
População Economicamente Ativa	1.824	1.875	1.859	-16	35	-0,9	1,9
Ocupados	1.627	1.656	1.640	-16	13	-1,0	0,8
Desempregados	197	219	219	0	22	0,0	11,2
Em desemprego aberto	179	196	195	-1	16	-0,5	8,9
Em desemprego oculto	(1)-	(1)-	(1)-	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	1.731	1.676	1.688	12	-43	0,7	-2,5
TAXAS DE DESEMPREGO (%)							
Total	10,8	11,7	11,8	-	-	0,9	9,3
Aberto	9,8	10,5	10,6	-	-	1,0	8,2
Oculto	(1)-	(1)-	(1)-	-	-	-	-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: 1. As estimativas de jan./15 a abr./15 foram corrigidas em jan./16, devido à atualização de pesos amostrais.

2. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica n.º 2**.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional através de levantamentos sistemáticos, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

A Pesquisa tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a RMPA, coletando informações sobre seus moradores e realizando entrevistas individuais com as pessoas de 10 anos e mais de idade.

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam em médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, que teve início no mês de junho de 1992.

A PED-RMPA foi implantada pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), órgão vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). A Pesquisa é executada mediante convênio entre a FEE, a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social/Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/Sine-RS), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação Seade-SP) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Com a intervenção do Sine-RS, o Ministério do Trabalho (MTb) colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução n.º 55 do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo do Trabalho (Codefat), de 04 de janeiro de 1994.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação Seade-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

Informe PED: pesquisa de emprego e desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre / FEE, FGTAS/SINE-RS, Seade-SP, DIEESE ; apoio MTb/FAT. – Vol. 1, n.1 (1992)- . - Porto Alegre : FEE, 1992- .
v. : il.

Mensal.
Convênio FEE, FGTAS, Seade-SP, DIEESE e apoio MTb/FAT.
ISSN 1983-7593

1. Mercado de trabalho – Região Metropolitana – Periódico – Porto Alegre (RS). I. Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. II. Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social. III. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SP). IV. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. V. Fundo de Amparo ao Trabalhador (Brasil) (FAT).

CDU 331.5 (816.5-25)

Bibliotecário responsável: João Vitor Ditter Wallauer – CRB 10/2016

Análise dos dados

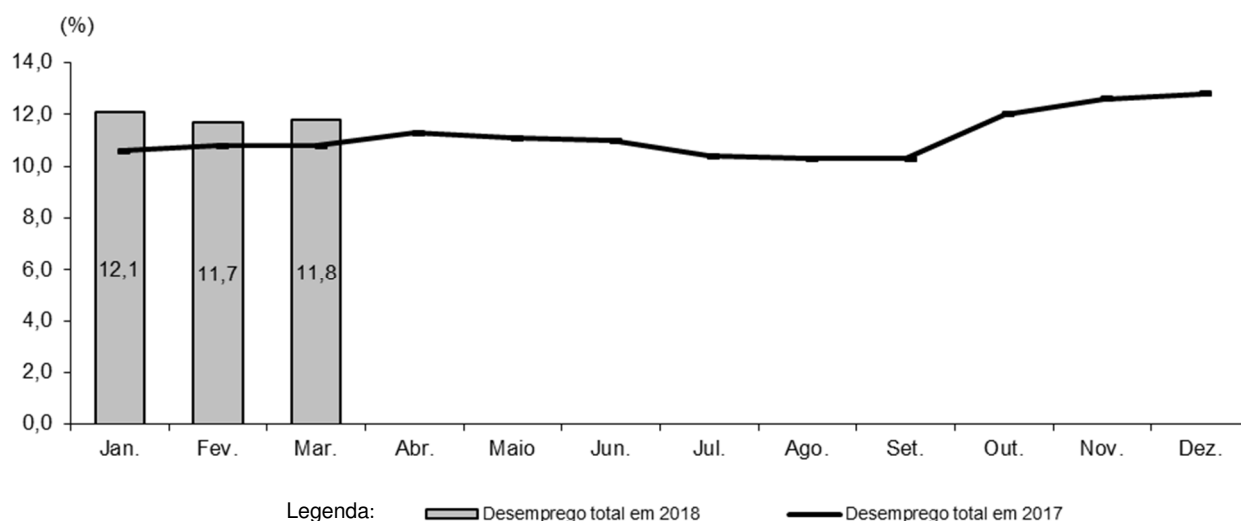
Comportamento do mês

1 - Conforme os dados da PED-RMPA, a **taxa de desemprego total** apresentou relativa estabilidade entre fevereiro e março de 2018, passando de 11,7% para 11,8% da População Economicamente Ativa (PEA). Nessa mesma referência comparativa, a **taxa de desemprego aberto** passou de 10,5% para 10,6% da PEA (Gráfico A).

2 - O número total de desempregados em março manteve-se estável em 219 mil pessoas. Esse resultado ocorreu devido à retração do nível ocupacional (menos 16 mil, ou -1,0%), a qual foi compensada pela saída de pessoas do mercado de trabalho (menos 16 mil, ou -0,9%) — Tabela A. A **taxa de participação** passou de 52,8% para 52,4% no período em análise.

Gráfico A

Taxa de desemprego total na RMPA — jan./17-mar./18



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3 - Em março, o **nível ocupacional** na RMPA diminuiu (-1,0%), tendo seu contingente estimado em 1.640 mil ocupados. Com referência aos principais setores de atividade econômica analisados, constatou-se redução no **comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas** (menos 13 mil, ou -3,8%), na **indústria de transformação** (menos 8 mil, ou -2,8%) e na **construção** (menos 6 mil, ou -5,2%). De forma distinta, ocorreu aumento do nível ocupacional nos **serviços** (mais 11 mil, ou 1,2%) — Tabela B e Tabela 5.

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo os setores de atividade, na RMPA — mar./17, fev./18 e mar./18

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1.000 pessoas)			VARIAÇÕES			
	Mar./17	Fev./18	Mar./18	Absoluta (1.000 pessoas)		Relativa (%)	
				Mar./18 Fev./18	Mar./18 Mar./17	Mar./18 Fev./18	Mar./18 Mar./17
TOTAL (1)	1.627	1.656	1.640	-16	13	-1,0	0,8
Indústria de transformação (2)	280	289	281	-8	1	-2,8	0,4
Construção (3)	129	116	110	-6	-19	-5,2	-14,7
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	337	346	333	-13	-4	-3,8	-1,2
Serviços (5)	861	882	893	11	32	1,2	3,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver **Nota técnica n.º 1**.

2. As estimativas de jan./15 a abr./15 foram corrigidas em jan./16, devido à atualização de pesos amostrais.

3. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica n.º 2**.

(1) Inclui as seguintes seções da CNAE 2.0 domiciliar: agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades maldefinidas (Seção V). (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

4 - Segundo a posição na ocupação, diminuiu o contingente de **assalariados** (menos 16 mil, ou -1,4%), devido exclusivamente à retração no **setor privado** (menos 17 mil, ou -1,7%), uma vez que o **setor público** ocorreu variação positiva (mais 1 mil, ou 0,6%). No âmbito do **setor privado**, houve redução do emprego **com carteira assinada** (menos 12 mil, ou -1,3%) e do **sem carteira** (menos 5 mil, ou -5,0%). Em relação aos demais contingentes, constatou-se diminuição entre os trabalhadores **autônomos** (menos 3 mil, ou -1,2%), relativa estabilidade entre os **empregados domésticos** (menos 1 mil, ou -1,0%) e crescimento para o agregado **demais posições**, que inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais, etc., (mais 4 mil, ou 2,6%) — Tabela C.

5 - Entre janeiro e fevereiro de 2018, o **rendimento médio real** aumentou para o total de ocupados (1,2%), assalariados (1,5%) e trabalhadores autônomos (2,6%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$ 1.943, R\$ 2.003 e R\$ 1.611 respectivamente (Tabela D).

Tabela C

Estimativas do número de ocupados, segundo a posição na ocupação, na RMPA — mar./17, fev./18 e mar./18

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1.000 pessoas)			VARIAÇÕES			
	Mar./17	Fev./18	Mar./18	Absoluta (1.000 pessoas)		Relativa (%)	
				Mar./18 Fev./18	Mar./18 Mar./17	Mar./18 Fev./18	Mar./18 Mar./17
TOTAL	1.627	1.656	1.640	-16	13	-1,0	0,8
Total de assalariados (1)	1.139	1.153	1.137	-16	-2	-1,4	-0,2
Setor privado	961	993	976	-17	15	-1,7	1,6
Com carteira assinada	874	893	881	-12	7	-1,3	0,8
Sem carteira assinada	87	100	95	-5	8	-5,0	9,2
Setor público	177	160	161	1	-16	0,6	-9,0
Autônomos	223	248	245	-3	22	-1,2	9,9
Empregados domésticos	103	102	101	-1	-2	-1,0	-1,9
Demais posições (2)	162	153	157	4	-5	2,6	-3,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: 1. As estimativas de jan./15 a abr./15 foram corrigidas em jan./16, devido à atualização de pesos amostrais.

2. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica n.º 2**.

(1) Inclui os que não informaram o segmento em que trabalham. (2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo as categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos na RMPA — fev./17, jan./18 e fev./18

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS (R\$)			VARIAÇÕES (%)	
	Fev./17	Jan./18	Fev./18	Fev./18 Jan./18	Fev./18 Fev./17
TOTAL DE OCUPADOS (1)	1.885	1.920	1.943	1,2	3,1
Total de assalariados (2)	1.885	1.974	2.003	1,5	6,3
Sector privado	1.724	1.760	1.806	2,6	4,8
Indústria de transformação (3)	1.633	1.785	1.795	0,6	9,9
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	1.530	1.540	1.536	-0,3	0,4
Serviços (5)	1.901	1.864	1.925	3,3	1,3
Com carteira assinada	1.752	1.804	1.846	2,3	5,4
Sem carteira assinada	(7)	(7)	(7)	-	-
Sector público (7)	3.033	3.492	3.449	-1,2	13,7
Trabalhadores autônomos	1.674	1.570	1.611	2,6	-3,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

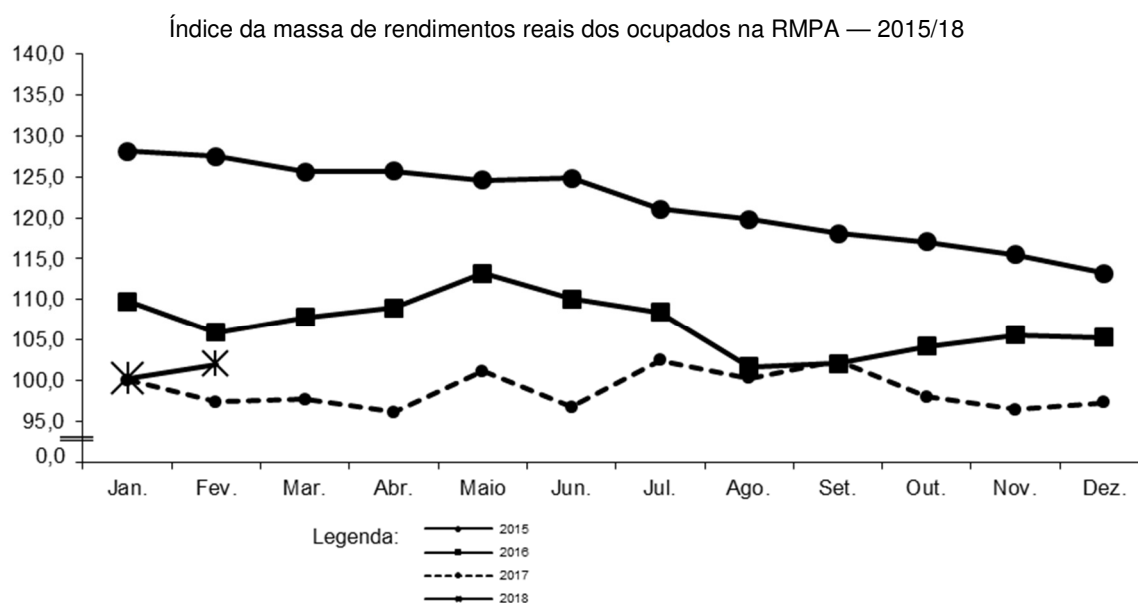
NOTA: 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver **Nota técnica n.º 1**.

2. O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de fev./18.

(1) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (2) Exclui os empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. (6) A amostra não comporta desagregação para essa categoria. (7) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.).

6 - Entre janeiro e fevereiro de 2018, a **massa de rendimentos reais** registrou elevação para os ocupados (1,7%) e os assalariados (2,8%). Em ambos os casos, o resultado deveu-se ao aumento do nível ocupacional e do rendimento médio real (Gráfico B e Tabela 12).

Gráfico B



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: 1. O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

3. As estimativas de jan./15 a abr./15 foram corrigidas em jan./16, devido à atualização de pesos amostrais.

4. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica n.º 2**.

Comportamento em 12 meses

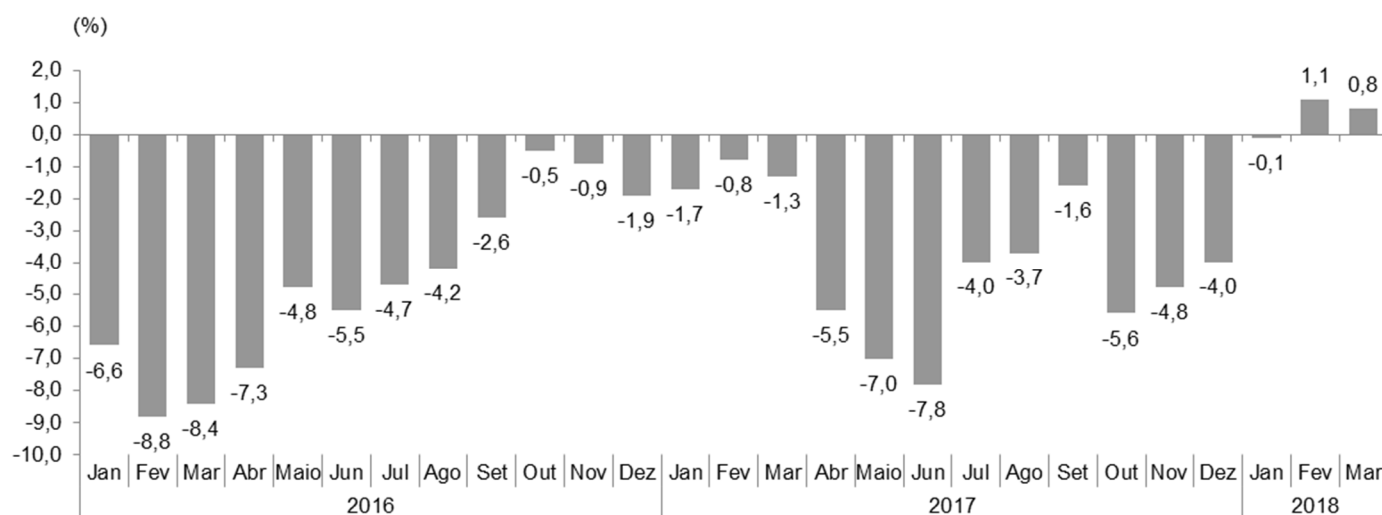
7 - Entre março de 2017 e março de 2018, a **taxa de desemprego total** aumentou de 10,8% para 11,8% da PEA, na RMPA. No mesmo período, a **taxa de desemprego aberto** elevou-se de 9,8% para 10,6%.

8 - Na comparação de 12 meses, o contingente de desempregados aumentou em 22 mil pessoas (11,2%). Esse resultado deveu-se ao fato de o aumento do nível de ocupação (geração de 13 mil postos de trabalho, ou 0,8%), ter sido inferior ao crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (35 mil pessoas, ou 1,9%). A **taxa de participação** elevou-se de 51,3% para 52,4%, no mesmo período.

9 – No período em análise houve acréscimo de 0,8% no nível ocupacional (Gráfico C). Segundo os setores de atividade analisados, constatou-se elevação da ocupação nos **serviços** (mais 32 mil, ou 3,7%) e redução na **construção** (menos 19 mil, ou -14,7%) e no **comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas** (menos 4 mil, ou -1,2%). Já a **indústria de transformação** registrou relativa estabilidade (mais 1 mil, ou 0,4%).

Gráfico C

Variação anual do nível de ocupação na RMPA — jan./15-mar./18



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: 1. Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

2. As estimativas de jan./15 a abr./15 foram corrigidas em jan./16, devido à atualização de pesos amostrais.

3. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica n.º 2**.

10 - De acordo com a **posição na ocupação**, houve relativa estabilidade no contingente de **assalariados** (menos 2 mil, ou -0,2%). Esse resultado deveu-se à eliminação de postos de trabalho no **setor público** (menos 16 mil, ou -9,0%) e ao crescimento do assalariamento no **setor privado** (mais 15 mil, ou 1,6%). O aumento nesse último ocorreu tanto para os empregos **com carteira assinada** (mais 7 mil, ou 0,8%) quanto para os **sem carteira** (mais 8 mil, ou 9,2%). Observou-se elevação da ocupação entre os **autônomos** (mais 22 mil, ou 9,9%) e redução entre os **empregados domésticos** (menos 2 mil, ou -1,9%) e nas **demais posições** (menos 5 mil, ou -3,1%).

11 - Entre fevereiro de 2017 e fevereiro de 2018, o **rendimento médio real** aumentou para os ocupados (3,1%) e assalariados (6,3%) e decresceu para os trabalhadores autônomos (-3,8%).

12 – No mesmo período, a **massa de rendimentos reais** cresceu para os ocupados (4,7%) e assalariados (5,2%). Entre os ocupados, esse resultado decorreu do aumento no nível de ocupação e no rendimento médio real. Já entre os assalariados, deveu-se, exclusivamente, ao acréscimo do salário médio real.

Notas metodológicas

1 Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

2 Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

Notas técnicas

N.º 1: Alteração dos indicadores de setor de atividade da PED na Região Metropolitana de Porto Alegre — jul./12

Em novembro de 2010, a Pesquisa de Emprego e Desemprego iniciou a captação das informações referentes aos setores de atividade, considerando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE Domiciliar 2.0). A partir de então, realizou-se dupla codificação dos dados captados no campo: a primeira, utilizando a classificação de atividade econômica da PED; e a segunda, a classificação da CNAE Domiciliar 2.0. Essa codificação em paralelo encerrou-se em maio de 2012, e, a partir de junho de 2012, foi adotada apenas a classificação derivada da CNAE Domiciliar 2.0.

Com isso, as séries contendo informações sobre setor de atividade que utilizavam a classificação anterior, divulgadas até maio de 2012, foram interrompidas, iniciando-se novas séries trimestrais segundo a classificação da CNAE Domiciliar 2.0, com dados a partir de janeiro de 2011. Como decorrência, também foram alteradas as séries respectivas com a evolução dos números-índices, os quais passam a ter como base a média de 2011. Todos os demais indicadores continuam com suas séries inalteradas.

N.º 2: Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre. A população total dos meses de julho do período de 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE — Revisão 2015, enquanto as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED-RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, TRABALHO, JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS
FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO
(FGTAS/SINE-RS)

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (Seade)

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Iracema Keila Castelo Branco (FEE), Claudia Algayer da Rosa (FGTAS) e Virginia Donoso (DIEESE).

Estatístico Responsável: Claudia Algayer da Rosa (FGTAS).

Pesquisa de Campo: Estela Belíssimo Campos de Abreu (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Clotilde Rejane Meneghetti (FEE). **Estagiários:** Manuela Rosa Pereira (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Auxiliares:** Camila Marques de Souza (FGTAS), Afonso Gaviraghi Ferreira, Daniel Leal Vieira Silveira, Sandra Targanski Krieger (FEE). **Equipe de Crítica:** **Técnicos:** Jaqueline Cristiane dos Santos, Juliano Florczak Almeida, Luciana Pêss, Michele Krieger Bohnert (FGTAS), Adriana Lizete Schneider Dias (FEE). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Cecilia Rutkoski Hoff (Coordenadora — FEE). **Técnicos:** Jorge Augusto Silveira Verlindo, Raul Luís Assumpção Bastos, Rodrigo Goulart Campelo, Romeu Luiz Knob (FEE) e Claudia Algayer da Rosa (FGTAS). **Bolsista:** Felipe Maraschin Guigou (FAPERGS). **Controle de Qualidade:** Juciara Veiga de Campos (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Londi Milke, Lisete Maria Giroto, Sílvio José Ferreira, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Marlene P. Rosset (FGTAS). **Estagiários:** Axel Ravazolli de Los Angeles, Caio Werlang, Carolina Diniz Schumann, Guilherme Carlos C. da Silva, Jéssica Cristine B. da Silva, João Victor Bauken, Karlos Henrique Zilch, Mariana Rita Cavaletti e Mathias Silveira de Freitas.

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)